

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**FRANCINETE DOS SANTOS SILVA**

**USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA  
LEITURA DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS**

GUARABIRA-PB  
2014

**FRANCINETE DOS SANTOS SILVA**

**USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA  
LEITURA DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

GUARABIRA-PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Francinete dos Santos  
Uso de gêneros textuais no desenvolvimento da leitura de alunos nas séries iniciais [manuscrito] : / Francinete dos Santos Silva. - 2014.  
31 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Luana Anastácia Santos de Lima, Secretária de Educação à Distância".

1. Leitura. 2. Gêneros textuais. 3. Processo de Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 028

FRANCINETE DOS SANTOS SILVA

## USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em atendimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

Aprovada em 02 de Agosto 2014

### COMISSÃO EXAMINADORA




Prof<sup>a</sup> Ms. Luana Lima

ORIENTADORA  
(UEPB)



Prof<sup>o</sup> Dr. Belarmino Mariano Neto

EXAMINADOR  
(UEPB)



Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Taíses Araújo

EXAMINADORA

(UEPB)

GUARABIRA-PB

2014

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. A Oneide minha Fiel companheira de estudo.

A meus pais, a quem honro pelo esforço, com o qual nortearam seus filhos na escola pública para desenvolvimento, êxito na sociedade letrada. A meus professores que muito contribuíram para a minha formação dos quais tenho, boas lembranças.

A meus colegas de estudos.

## RESUMO

O presente trabalho se pauta em uma metodologia de ensino/aprendizagem de leitura, a qual usa os gêneros textuais em salas de aula de 2º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Visando a utilização de gêneros textuais. Para esta proposta verificamos com os professores, como se usam gêneros textuais na escola. O caminho da metodologia foi a partir de uma observação e de um questionamento feito com os professores. Evidenciamos assim a importância de trabalhar os gêneros textuais no uso da leitura.

**Palavras-Chave:** Leitura. Observação. Uso de gêneros textuais. Séries iniciais.

## **ABSTRACT**

This work is guided on a methodology of teaching / learning of reading, which uses textual genres in classrooms of 2nd, 4th and 5th year of the elementary school. Aiming to use textual genres. To track this proposal with teachers as they use textual genres in school. The path of the methodology was from an observation and a question asked with teachers. Thus demonstrated the importance of working textual genres in the use of reading.

**Keywords:** Reading. Note. Using textual genres.initials Series.

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 – GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO.....</b>	<b>09</b>
2.1 – Desenvolvimento da leitura a partir do trabalho com os gêneros textuais.....	12
<b>3 – METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
3.1 – Sujeitos.....	19
3.2 – Procedimentos Metodológicos.....	22
<b>4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>



## 1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho visa uma pesquisa com professores de uma escola municipal, através de observação feita a respeito do trabalho com gêneros textuais, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Através de um questionário respondido pelos professores, porém teremos uma visão de como seria aplicado os gêneros textuais na sala de aula.

Todo texto trabalhado na escola, se organiza a um determinado gênero. Porém os professores devem conhecer as diversidades de gêneros textuais, para que possam aplicar leitura por meio de um texto-oral ou escrito.

Pode-se ainda afirmar que os gêneros textuais, que compartilham algumas características comuns. Tendo em vista essas constatações, faz-se importante fazer mediação dos textos que já foram estudados.

Nesta perspectiva, temos como objetivo, formar leitores críticos e reflexivo, através de leitura com os diversos gêneros discursivos.

A leitura verbal é um conjunto de sentença lida, que se avança por interação com o sentido do contexto que deve ocorrer durante toda a leitura.

Dessa forma uma prática pedagógica baseada nesta proposta de leitura, ensino/aprendizagem, produz no aluno conhecimento necessário de diversos gêneros textuais e também dos tipos textuais, que deve ocorrer durante toda escolaridade.

A leitura é um aspecto muito importante que merece bastante atenção, algo indispensável e fundamental para o desenvolvimento do aprendiz.

Assim é viável que quanto maior for a vivência dessas práticas comunicativas na sala de aula, maior será a capacidade do aluno, em refletir o que ler.

O leitor é visto como um codificador de sinais, porém existe várias formas de leituras que devem ser trabalhadas na sala de aula.

Sendo assim, o presente trabalho explicitará autores: MARCUSCHI (2002), BAKHTIN (1997), FREIRE (1983), KOCH (2003), SOUZA (1986), LAJOLO (1982), KLEINAM (1989), NAPOLINES (1986) entre outros. Esses autores sustentarão este trabalho, porém serão apresentados nos diversos tópicos desenvolvidos.

Portanto, será importante conhecer as teorias desses autores que fornecem fundamentações com o uso de gêneros textuais e conceito de leitura.

O trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro tópico fala dos gêneros textuais e ensino e apresenta os autores que sustentarão este tópico. No segundo tópico, citaremos vários autores que fundamentaram o trabalho com o desenvolvimento da leitura a partir do trabalho com o uso dos gêneros textuais.

E por fim, surgiram outros tópicos e também vários autores que fundamentaram de acordo com as suas teorias os últimos tópicos são: metodologia, sujeitos, instrumentos, procedimentos, resultado e discussão.

Justifica-se que o objetivo desse trabalho é verificar através de observação, o uso dos gêneros textuais em sala de aula. É também usar um questionário para obter informação como se tem usado gêneros textuais e leituras nas aulas.

Entretanto, serão verificados trabalhos com textos na escola para tomamos mais conhecimento sobre os gêneros.

Dessa forma, Marcuschi (2008), define os gêneros textuais como:

[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos características definidas por composições funcionais, objetivas, enunciativas e estilos na integração de forças históricas sociais e institucionais e técnicos [...] os gêneros são formas textuais escritos orais [...] (MARCUSCHI, 2008, P. 155)

De acordo com a citação de Marcuschi os textos poderão ser usados em comunicação orais ou escritas.

Por último, farei as considerações finais, tomando por base o referencial teórico lido e usado neste trabalho e por fim os anexos.

## 2 – GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Este trabalho apresenta a prática de leitura, com uso de gêneros textuais no desenvolvimento da leitura de alunos nas series iniciais.

Os gêneros textuais são diversos, eles são importantes, tanto para a produção como para a compreensão, sejam eles orais ou escritos. Aqui apresentaremos alguns, que se enquadram, nos discursos jornalísticos, discursos publicitários, discursos literários, e também discursos religiosos.

Conforme pode ser lido a seguir:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero, em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção de discursos, os quais geram usos sociais que os determinam (PCN – EF, 1999, p. 21).

Neste sentido, qualquer aluno que faz uso de textos, estará desenvolvendo o conhecimento comunicativo de diferentes gêneros textuais.

Com base na citação acima, percebe-se que o uso de gêneros textuais na escola gera atividades sociais de acordo com a necessidade da turma, com a qual se está trabalhando.

Portanto, os professores devem desenvolver uma prática de ensino que privilegie o questionamento dessas regras e do comportamento linguístico, de acordo com as diversidades sociais.

Desse modo, qualquer aluno que faça uso da leitura no seu dia a dia estará cumprindo finalidades e atendendo suas mais diversas e reais necessidades.

De acordo com Silva (1986), “Os gêneros textuais caracterizam e se enquadram nas seguintes tipologias de leituras: leitura informativa, leitura de conhecimento e leitura literária” (SILVA, 1986, p. 53).

Sendo assim, as distinções acima podem ser usadas pelos professores no decorrer do seu trabalho com os alunos, antes e depois do estudo com gêneros textuais.

Nessa perspectiva, percebe-se que o uso dos gêneros possibilitam compreender melhor o que acontece com a linguagem.

Marcuschi (2002, p. 35), considera gêneros textuais como “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autêntico no dia a dia”.

Visto dessa forma, os gêneros textuais podem ser estudados, como ferramentas de trabalho na escola, usado para compreender, expressar e interagir nas diferentes formas de comunicação social que participamos.

Porém o estudo dos gêneros textuais possibilita a exploração de algumas regularidades nas classes sociais em que eles são utilizados.

Há estudos voltados para a análise de gêneros com ênfase na estrutura do texto. Esses estudos nem sempre focalizam uma reflexão sobre a diversidade de gêneros que circulam na sociedade.

Na teoria dos gêneros textuais que se efetivam no contexto educacional, é de suma responsabilidade dos professores que selecionem gêneros textuais para que possam trabalhar diversos textos na sala de aula.

Diante dessa responsabilidade, o professor deve ter em mente que os gêneros textuais são: “[...] fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSHI, 2003, P. 19).

De acordo com a concepção, os professores devem, portanto, desenvolver práticas de ensino a vida cultural de acordo com as diversas culturas sociais.

Em razão disso, entendemos que o estudo com gêneros textuais desenvolve atividades comunicativas no cotidiano escolar.

Os gêneros devem ser utilizados de forma interativa e nos diversos espaços da escola (sala de aula, sala de leitura).

Desse modo, entende-se que a leitura como atividade interativa nos espaços escolares é muito importante para o aluno dialogar o sentido do texto em estudo. Portanto devemos trabalhar a interação usando a experiência com vários gêneros textuais.

Os gêneros textuais são diversos no contexto educacional, porém, devemos trabalhar as atividades leitoras, usando os textos que circulam em nossa comunidade. Pois os PCN's (1998) apresentam “os vários gêneros existentes, que por sua vez constituem formas relativas estáveis de enunciado.

De acordo com Bakhtin (1997).

A riqueza e a variedade de gêneros de discurso são infinitos, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que via diferenciando-se e ampliando-se a medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHHTIN, 1997, p.13 )

Gêneros textuais são formas criadas, mas foram socialmente usadas em práticas comunicativas. Em fim, vale mostrar a ideia de que trabalho com gêneros, será uma forma de dar conta do ensino – aprendizagem na escola. Segundo Marcuschi (2002, p. 171), existe estudo feito por linguistas alemães que chegaram a mais de 4000 gêneros textuais. Neste sentido não há como fazer uma lista de todos os gêneros. Sendo assim, podemos trabalhar com os gêneros que mais interessam, principalmente os textos práticos, texto literário, alguns textos informativos entre outros.

As novas tecnologias ligas área da comunicação que propiciam o surgimento de novos gêneros textuais, há uma intensidade de uso dessas tecnologias, nas atividades comunicativas. Assim, podemos destacar grande suporte de tecnologia da comunicação tais como: o rádio, a televisão, o jornal, revista, a internet. Daí, surgiram formas de gêneros como, E-mail, carta eletrônica e assim por diante.

Esses gêneros emergiram no contexto das diversas mídias criaram formas comunicativas mais dinâmica com esses gêneros textuais novos;

Neste sentido em nossas atividades humanas em nosso dia a dia, usamos variedades de gêneros: quando usamos E-mail, uma bula de remédio, observamos uma receita para fazer uma comida, quando lemos um cardápio de um restaurante, quando observamos placa de um veículo, uma lista de compras, ouvir uma propaganda na rua, um diálogo com uma pessoa, assistir um jornal na TV, quando recebemos um convite para um casamento. Assim por diante, tudo isso são repertório de gêneros de discurso.

Desse modo, vivemos sempre usando gêneros textuais para nossas necessidades.

Tendo em vista esta imersão de gêneros em nosso cotidiano, fazemos interação com diversos gêneros textuais nas atividades: comunicativas realizadas.

Diante disso, consideramos que gêneros textuais são formas: orais ou escritas que resultam de enunciados produzido em sociedade, mas nem sempre focalizam que estamos usando texto.

Todo gênero textual tem sua estrutura própria. Para que se possa identificar que estamos usando um gênero, é necessário conhecer as características de textos. Portanto os textos são diversos e devemos ter conhecimento da finalidade de cada um.

A inclusão de gêneros textuais, e seus usos no cotidiano escolar, o professor deve organizar e selecionar os gêneros para serem trabalhados na sala de aula, porém para se trabalhar com os diferentes gêneros textuais com os nossos alunos, devemos saber explorar exatamente qual é a finalidade deste texto e a razão pelo o qual, esse texto existe numa situação de comunicação.

Porém, é necessário ler, o texto para obter algumas ideias, mesmo que ele seja simples, é muito conhecido do cotidiano escolar, é preciso alguns conhecimentos do leitor para atingir os objetivos desejados.

Na atividade com gênero textual podemos trabalhar a discussão do tema, saber a razão, porque este texto existe, e quem criou este texto em nossa sociedade.

Sempre que formos trabalhar com alguns tipos de gênero de discurso devemos ler várias vezes, o texto, para tomar conhecimento das ideias que estão nele. Para depois trabalhar esse texto com os nossos alunos.

Na sociedade existe uma grande variedade de gêneros textuais que são divididos em grupos: narrar expor, relatar, intervir e argumentar.

Não é preciso conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar. A maioria das pessoas não precisa saber escrever bula de remédio, mas a maioria delas precisam saber ler onde encontrar as informações de que precisamos [...] (COSCARELLI, 2009, P. 83).

De acordo com a citação desta autora não é necessário saber escrever todos os gêneros textuais, mas é preciso saber ler, e saber encontrar as informações quando necessário.

Dessa forma, os alunos não precisam conhecer todos os textos e nem classificá-los. Porém é preciso uma reflexão sobre o uso de cada um deles.

## **2.1 – Desenvolvimento da leitura a partir do trabalho com os gêneros textuais**

Tratar de leitura pressupõe explicar sobre mediação. Alguns teóricos (SOUZA 2004, Colomercamps 2002) afirmam que a mediação de leitura acontece por sujeitos que leem, discutem, promovem e facilitam um diálogo entre texto e leitor.

Na prática de leitura devemos desenvolver atividades, que garanta ao aluno capacidade de ler diferentes textos, de gêneros diversos como: poemas, contos, tirinhas, romance, crônicas e etc. A mesma habilidade de leitura pode ser exercida em deferente nível de escolaridade e diferentes gêneros textuais.

A este aspecto, devemos ter em mente que o texto: “[...] é visto como um produto lógico - do - pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão “captar” essa representação mental [...]” (KOCH, 2003, P 16).

A relação entre o conceito de texto n ao poderia ser mais evidente, sendo, portanto, a construção da interação entre texto e sujeito.

Em consequência de se trabalhar texto com o aluno, a meta é atingir a organização lógica e do pensamento, porém quem vai captar a representação metal é o próprio aluno. Ao iniciarmos pela leitura citando Paulo Freire (1983) quando mesmo diz que “A leitura do mundo precede a leitura das palavras, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela” (p. 11-12).

Em razão disso entendemos que devemos desenvolver no aluno competência textual. Porém o ato de ler deve ser completo, quando falamos em leitura vem a nossa mente a codificação de letras mais sabemos que existe várias formas de ler: ler o tempo, o espaço e o mundo.

De acordo com Lasolo (1982):

Ler não é decifrar, com o num jogo de adivinhação, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade interagir-se esta leitura, ou rebelar contra ela propondo outra não prevista. (LASOLO, 1982, p. 59).

O uso de gêneros textuais na escola pode ser trabalhado de diversas maneiras histórias lidas, contação de história, contato com livros, leitura de textos xerocados para dramatização.

O importante é garantir um tempo na escola para ler, e por consequência, fazer um investimento pessoal, silencioso, individual, contínuo e também coletivo na leitura. Como também são fundamentos a percepção da leitura para a formação humana e a valorização do trabalho de mediação.

Portanto devemos trabalhar na escola metodologias diversas com os textos. Usando atividades interessantes que cada texto tenha em especial.

Como afirma Napolines (1996):

O trabalho escolar deve considerar os três enfoques e não apenas um ou dois. Tradicionalmente as perguntas que seguem uma leitura silenciosa, versam sobre o conteúdo a estrutura do texto, não priorizando a análise do discurso (NAPOLINES, 1996, p. 51).

Assim é visível nesta citação que maior for a vivência com análise textual, maior será a capacidade do aluno refletir sobre determinados textos.

Segundo Bakhtin (1992), ao tratar dos três fatores constituintes do enunciado: conteúdo temático, construção composicional e estilo do enunciado; menciona o tratamento do objeto [...] Nas palavras do autor, podemos detectar que, quanto maior for a vivência com falares dessa prática comunicativa na sala de aula maior será a capacidade do aluno refletir sobre o contexto.

A leitura de texto consiste, portanto no encontro de dois sujeitos por meio de linguagem. É um trabalho criativo que compartilha sentimento, informação e ideias. O professor realiza teoria e prática isto é, como o professor coloca como mediador entre o aluno e os textos. O sentido do texto está no social ou como diz Koch (2003, p 15) “A fonte do sentido e a formação discursiva a que o enunciado pertence”.

Diante dessa perspectiva, entende-se que ler é compreender e que compreender é um processo de construção de sentido. A leitura na verdade é uma arte em processo, uma atividade recreativa ou questionadora que faz relação entre o leitor/texto e leitor /contexto. Por isso, não devemos trabalhar a leitura só com o livro didático porém usar outras fontes.

Entretanto ler é transformar o escrito que está no papel em fala, quando falamos em ler vem logo em nossos pensamentos leitura de revista, jornais e folhetos.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais relevantes a ser trabalhada com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito de leituras, o homem pode tomar consciência das suas necessidades promovendo assim a sua transformação e a do mundo. (DUTRA, 2011, p. 18).



Sendo assim, fica claro que a leitura é indispensável a vida do aluno uma vez que devemos formar hábito de leitura com os estudantes. Porque quem ler sabe encontrar as informações adequadas em um texto.

Vista dessa forma, a leitura deve ser introduzida em todos os momentos de nossas aulas. Porém, ela assume uma grande importância no processo educacional. Além disso, as escolas juntamente com os professores, devem manter um controle nessas atividades. Para que não haja fracasso de seus alunos.

Diante dessa perspectiva, compreende-se que ler não é decifrar códigos, é sim, assimilar o sentido do que ler, porém ler é entendê-lo dentro do contexto lido.

A leitura, ainda hoje significa o exercício de codificação e decodificação mecânica da repetição. A escola até consegue ensinar a leitura, porém, não forma leitores. No entanto o termo “leitor” está relacionado com o sentido do letramento, uso da prática da leitura e escrita.

Observa-se que alguns alunos apresentam muitas dificuldades na leitura, os mesmos na maioria dos casos não tem acompanhamento da família, que geralmente são analfabetos, e apresentam baixo nível econômico, porém são vários fatores determinantes que podem atrapalhar. Tudo isso geram uma deficiência da prática do ato de ler.

Neste sentido concebemos que ler é captar com os olhos informação além de apanhar e colher ideia do texto lido.

Desse modo a leitura é uma significação através do contexto de um texto. Por esse motivo devemos oferecer atividades em que os alunos leiam.

As crianças aprendem a ler não só por causa dos programas de leitura do texto, mas porque os professores conseguem fazer com que eles encontrem um sentido certo, para o ensino que recebem.

Em razão disso, entendemos que o ato de ler deve ser completo que envolva várias habilidades, pois assim, o leitor se transformará num verdadeiro sujeito do ato de ler.

Em outras palavras, é necessário que a escola prepare os alunos capacitando-os, para ouvir, ler e refletir sobre textos, porém, muitos alunos lêem mas não interpretam texto.

Nessa expectativa deixamos claro que um bom leitor é aquele que ler texto, e sabe o sentido do que leu.

Marisa Lajolo (1982) afirma que “ou o texto dar sentido ao mundo ou ele não tem sentido nenhum” (Lajolo, 1982, p. 15).

Porém, lendo um texto percebemos que ele sempre tem sentido com o mundo de quem o produziu.

Portanto, as instituições escolares deveriam incentivar os professores a trabalhar mais com leitura de textos.

Alguns professores trabalham certo, outros cruzam os braços por acharem que, sua prática pedagógica é correta. Porém, existem professores fracassados na leitura que não transformam situações do cotidiano da sua aula em ato de ler.

Numa sociedade letrada, cabe ao professor, o papel de ensinar a criança a ler com competência formando cidadão consciente e crítico.

Segundo o que apresenta os PCN's(BRASIL, 1997):

PCN de língua portuguesa (Brasil, 1997) defende-se que é necessário que se aprende a ler, lendo, e que se ensina a ler oferecendo prática de leitura que privilegiam a reflexão e que promovam o desenvolvimento de estratégias de leitura semelhantes aquelas utilizadas pelo leitor proficiente, objetivando-se acima de tudo, a construção de sentidos. (BRASIL, 1997, p. 12).

As leituras podem ser aplicadas na sala de aula, com as seguintes estratégias: leitura livre, leitura compartilhada, leitura coletiva.

A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros, para os alunos folhearem e escolher sua leitura e ler. Enquanto estão lendo, o professor deve escolher algo para ler, isso incentivarão os alunos a ler.

A leitura compartilhada é uma leitura para toda a sala, em voz alta pelo professor, dividindo alguns trechos com os alunos, porém aquele que ainda não ler, começa a ouvir a linguagem escrita. Essa relação professor/aluno já produz um convívio com o ato de ler.

Porém, a leitura coletiva ou em pequeno grupo, pode ser silenciosa ou em voz alta pelo aluno. Porém, a leitura silenciosa desenvolve o pensamento imaginativo do estudante, lendo as questões e relacionando com a leitura, para serem respondidas. Quanto a leitura em voz alta, o aluno desenvolve a velocidade na leitura, porém essas duas atividades podem despertar no aluno o desejo de ler e descobrir o porquê desta leitura. (quem, onde e como).

De acordo com Silva (1987), estes podem ser de atividades produtiva e de despertamento para o gosto e o hábito de leitura.

Todo o educando precisa ler diante dos seus alunos para despertar o interesse pela leitura. Enfatiza Lajolo (1993) que “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa se envolver com o que lê” (LAJOLO, 1993, P. 108).

Porém, na escola a leitura serve não só para aprender ler, como também para aprender outras coisas, essa atividade é indispensável neste ambiente. Portanto, as histórias de leitura constituem condições importantes para o desempenho como aprendiz.

Entretanto, o hábito de ler, muitas vezes pode ser iniciado na escola, a mesma tem função de estimular a leitura, através do professor que pode oferecer meios para despertar o desejo de buscar saber.

A leitura, apesar de ser uma atividade cotidiana em todas as disciplinas, nem todo aluno que frequenta a sala de aula gosta de ler. Essa tem sido a realidade escolar.

O ato de ler precisa levar o aluno a compreensão do assunto lido. A leitura assume uma relevância no processo educativo, além disso, ler significa compreender as relações existentes no mundo.

A escola tem obrigação de propor a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura. Ela apresenta lugar de grande destaque, a oportunidade de ler é onde há disponibilidade de livros para serem usados pelos estudantes.

Neste sentido, a leitura deve ser proposta na escola, porque neste espaço é onde temos mais tempo para nos dedicarmos a leitura. Porém o professor deve introduzir, no decorrer de suas, aula, uma prática diária com leituras livres ou compartilhadas.

Tudo que se ensina na escola, está diretamente ligada a leitura e depende dela para se manter e se desenvolver nos estudos.

Alguns alunos não desenvolvem a tarefa em determinado assunto porque não sabem ler corretamente.

Mas não basta ensinar a relação com o tema é preciso ensinar os passos para uma boa leitura.

De acordo com Kleiman (1989):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis: conhecimento textual, conhecimento linguístico e conhecimento do mundo, [...]. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interage entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 1989, p. 152).

Entretanto, o professor faz uma intervenção com o texto, explicando o essencial, essa intervenção precisa, então garantir, que o aluno conheça o objetivo da atividade e engajar o conhecimento prévio e o sentido do texto, através de conversa informal na sala de aula.

Porém, é necessário fazer interação, usando uma leitura oral do texto e várias atividades para que o leitor possa conseguir a construção do sentido do texto.

Portanto, entendemos que ler e atribuir sentido ao texto relacionado com o contexto e com a experiência previa do leitor.

### **3 – METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido na escola Poeta Ronaldo Cunha Lima com finalidade de verificar como se tem trabalhado gêneros textuais na escola do segmento do Fundamental I.

Para tanto fez-se necessário visitar a escola. Vejamos a seguir os sujeitos, os instrumentos os procedimentos necessários para a valorização da mesma.

#### **3.1 – Sujeitos**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental “Poeta Ronaldo da Cunha Lima” com intuito de verificar como era o uso de gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Toda a escola tem a sua estrutura física em boas condições de funcionamento, visto que é uma escola construída recentemente.

Essa escola está localizada no Conjunto Benjamim Gomes Maranhão na cidade de Cacimba de Dentro-PB.

A escola tem 225 alunos, distribuídos em 9 turmas, sendo 3 turnos no turno da manhã é 3 turmas e 3 no turno da tarde e também 3 turmas a noite. São 6 professores no turno diurno e 3 professores no turno da noite. A escola é composta de uma quadra de esporte, quatro salas de aulas, dois banheiros, uma cantina, uma diretoria, também um pátio para a recreação. E ao redor fica uma muralha muito alta. Ela comporta, um porteiro, uma secretaria, uma diretoria e vice diretora, dois auxiliares de serviço e também uma merendeira.

A observação foi com as turmas de 2º, 4º e 5º ano desta escola. E porém levei uns questionários para ser respondidos com os professores que lecionam nestas turmas. Foi combinado o horário para responderem as questões.

As turmas que observei foram (3) três. A primeira sala ficava a turma do 3º ano composta de 25 alunos. A segunda sala a esquerda ficava a turma do 4º ano composta de 30 alunos. Porém a última sala estudava uma turma do 5º ano composta de 20 alunos.

Os alunos relacionavam com outros alunos com muito coleguismo, tinham alunos comportados, e muito ativos nas atividades. Observei que tinham alunos bem desenvolvidos, outros não acompanhavam o conteúdo.

Porém, os alunos do segundo ano só codificavam as letras, a professora usava apenas pequenos textos na leitura.

Observei que no ambiente escolar existe aluno que não gosta do ato de ler, porém no momento da leitura, não se concentra porque não tem interesse pela leitura.

Portanto, a maioria dos alunos afirmaram que gostavam das aulas de leitura oferecidas pelas professoras, e dá forma como elas aplicavam o trabalho na sala de aula e nas atividades para casa.

A professora do 4º ano falou que de vez em quando ela usava leitura de texto. No entanto usava poemas, fábula, bilhete, porém o estudo com textos ela trabalhava muito pouco, portanto usava mais textos informativos de Ciências, Geografia e História.

Um dia anterior tinha conversado com a professora do 4º ano sobre gêneros textuais. Porém na sua aula ela usou o seguinte: gênero textual: uma fábula.

De acordo com o cotidiano dos alunos podemos trabalhar textos que tenha relação com a vida do aluno.

Lerner (2002) diz que:

Na escola [...] a leitura é antes de mais nada um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa – entre outras coisas – que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura com objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível “representar” ou “representar” na escola, os diversos usos que ela tem na vida social (LERNER, 2002, p. 79 – 80).

Observa-se nesta citação que os gêneros textuais devem ser repetidos diversas vezes, rerepresentados de acordo com o uso na sociedade.

De acordo com Lerner (op. cit) o texto deve ter sentido para o aluno, para que possa acontecer aprendizagem”.

O professor consegue o objetivo da leitura, se planejar adequadamente as atividades de leitura e selecionar critérios e materiais que serão usados no trabalho com leitura. Sendo assim, estará contribuindo com as situações de aprendizagem.

Já que ensinar a ler é criar possibilidade para a construção de conhecimento. Portanto é necessário que o professor seja leitor e conheça estratégias adequada para que aconteça ensino aprendizagem de leitura com a sua turma. Segundo Silva (2002) “quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor [...]”.(SILVA 2002 p. 14).

Foi observando na escola as metodologias como se trabalha, com uso de gêneros textuais no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Observei também os tipos de texto que eram usados, a forma como se aplicava estudo sobre esses textos. Os professores faziam leituras silenciosas com questões para ser respondida pelo aluno, porém eles usavam o questionário para saber se os alunos estavam interpretando o que ler.

Porém, o questionário também é importante em uma determinada pesquisa.

Para melhor entendimento de causa sobre o desenvolvimento da leitura, elaboramos questionário para professores. O questionário levou em conta a aplicação sobre gêneros textuais, leitura e problemas enfrentados com as dificuldades na leitura em sala de aula.

Sendo assim, resolvemos fazer uma livre análise sobre as perguntas e respostas.

As seguintes questões foram:

1º Você já trabalhou com gêneros textuais?Quais?

2º Qual a metodologia trabalhada com esses gêneros textuais?

3º Qual a importância da leitura?

4º Você gosta de ler?

5º O que é ler?

6º Quais os procedimentos práticos para uma leitura eficiente?

Portanto as perguntas do questionário estão bem claras para que os professores, possam responder.

Segundo Barros e Lehfeld (1990) afirmam que as perguntas devem ser claras e simples, facilitando assim o entendimento do questionário.

Portanto observa-se que o questionário é composto de 6 perguntas mais todas bem simples para serem respondidas.

O questionário é um instrumento usado para detectar um estudo e obter dados necessário ao que se pretende saber.

Os autores relatam que:

O questionário apresenta como todo instrumento de pesquisa suas vantagens e limitações. A vantagem maior diz respeito a possibilidade de se abranger um grande número de pessoas. É um instrumento muito útil para certa pesquisa em que se procura informação de pessoa que estão geograficamente muito dispersas (BARROS & LEHFELD, 1990, p. 14).

Em relação a Barros e Lehfeld o trabalho de pesquisa deve ser acompanhado com questionário, para captar todas as informações nele vinculado.

Nesse sentido, usamos questionário, para termos uma visão individual de cada professor que estava sendo observado. Porém o questionário foi respondido com resposta pessoal.

### **3.2 – Procedimentos Metodológicos**

Inicialmente fui a escola pedir permissão a diretora falei que queria observar alguns professores, sobre o uso de gêneros textuais nas salas de aulas.

Em seguida, procurei falar com as três professoras desta escola. Se eu poderia observá-las. Elas permitiram e eu observei algumas aulas, porém questioneei sobre a frequência do uso de gêneros textuais em suas aulas, obtive dados sobre esta proposta.

Das professoras observadas, duas tinham graduação e pós-graduação a professora do 5º ano era formada em pedagogia e psicopedagogia e a outra professora 4º ano, formada em pedagogia e Educação Infantil, porém a professora do 2º ano era só formada em pedagogia. Todas com mais de vinte anos de serviços, em Escola Municipal do Ensino Fundamental I.

As professoras davam aulas expositivas e dialogadas e por fim, um exercício escrito, conversando com as professoras percebi que para elas trabalhar com gêneros textuais.

A respeito disso, Lajolo (1999) afirma que “o professor deve motivar o seu aluno a ler mostrando-lhe quão importante é o texto e o universo conhecimento que ele traz [...]”.



Todas as professoras desta escola são muito amigáveis e compreensivas com os seus alunos.

Segundo Freire (1989) afirma que, a escola é o lugar onde se faz amigo, não se trata só de prédio, salas, quadros, programas, horários e conceitos [...] escola é gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra se conhece, se estima.

Neste sentido, refletimos sobre a citação de Freire (1989) a escola não se trata do prédio mas podemos afirmar que é um lugar de estudo, trabalho e amizade. Portanto, nesse lugar habitam muita gente, pais, professores, alunos e outras pessoas que trabalham neste ambiente escolar.

A escola apesar de ser um lugar rotineiro de ensino, é onde se conhece muita gente, gente essa, que pode ser chamada de alunos que passamos o ano letivo desenvolvendo habilidade com eles.

#### 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, verifiquei que, nesta escola se trabalha mais ortografia e gramática na língua portuguesa com alunos de 2º, 4º e 5º ano. Verifiquei que o trabalho com gêneros textuais não é compatível com o que dizem os autores nas suas teorias, porém os professores deveriam trabalhar mais gêneros textuais em suas aulas. Portanto poderiam usar diversos textos em seu cotidiano escolar.

Com o trabalho desenvolvido, percebi que os alunos do 4º ano dessa escola passam uma crise de leitura textual, porém já leem com fluência mais não interpretam texto. Os alunos do 2º ano só, leem palavras e pequenas frases.

Entendemos neste sentido que o ato de ler deve ser uma atividade de rotina com indagação e reflexão crítica de entendimento, de capacitação de sentido e sinais, conteúdos, mensagens e de informação, porém, se trabalharmos dessa forma, estamos cumprindo com nossa obrigação no ato de leitura.

No cotidiano das salas de aula, em todas as disciplinas evidenciamos que as dificuldades no processo de aprendizagem estão relacionadas a falta de autonomia para a leitura. Os alunos foram alfabetizados, mais ainda não atingiram O processo do letramento, não saber interpretar e nem criticar o texto lido ou ouvido

Sendo assim, é importante usar textos que devem ser lidos todos os dias na escola, mostrando a importância de sua função e buscar sempre questionamentos de atividades e instrumentos para desenvolver a liberdade de pensamento. Porém a leitura é uma atividade que leva o aluno encarar outras atividades na continuação dos seus estudos.

Atualmente, entre nós, existe uma espécie de valorização generalizada da prática de ler. Porém a leitura é uma prática importante que deve ser buscada e cultivada por todos nós. E que não pode ser desconectada da circulação social do texto.

Vivemos nos séculos XXI porém ainda sofremos com deficiência em leitura, as metodologias dos professores continuam ainda tradicionais. O saber dos alunos é repetir exercício e copiar.

É muito pouco o uso de texto nas aulas, mais a proposta hoje é de aprender fazendo, usando suas criatividade.

As escolas passam por “crise de leitura” isto significa a ausência de leitura de textos diversos, principalmente, livros além da falta de estímulo das instituições,

porém cheguei à conclusão que os professores trabalham mais exercícios escrito, de outros conteúdos e poucos trabalham leitura com gêneros textuais. Em concluir esta pesquisa verifiquei que nem todos os professores trabalham leitura propriamente dita e porém existe na escola leitor iniciante, leitor em processo, leitores fluentes e crítico.

De acordo com Koch (2003) o conceito de texto que são lidos diferentemente de acordo com a época, [...].

Neste sentido, entendemos que os textos para trabalhar em sala de aula devem corresponder com o cotidiano do aluno. Para melhorar as condições de ensino na escola sobre leituras.

Sugerimos o momento de leitura e reflexão que já está ocorrendo em várias instituições de ensino, para se tornar os alunos leitores críticos.

Portanto sabemos que fica difícil trabalhar vários gêneros propostos, mas durante o ano letivo devemos usar alguns mais interessantes, porém vale apenas usar textos porque um trabalho bem realizado uma aprendizagem com sucesso.

A leitura na escola deve ser de acordo com a escolaridade do leitor.

Dessa forma, apresentaremos 3 fases.

- Fase 1 – pré-leitura, série inicial.
- Fase 2 – leitura compreensiva 2º ano
- Fase 3 – leitura interpretativa no 3º e 5º ano.

Leitura é uma atividade significativa, para o aluno, assim quando o leitor interage com texto. Ele tanto capta a informação nele obtida como transmite sua mensagem anterior.

Na educação para a leitura exige que os estudantes tenham hábito de leitura.

Segundo diz Lajolo(2004):

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler na medida em que se vive. Se o ler livros geralmente se aprende nos bancos das escolas. Outras leituras se aprende por aí, na chamada escola da vida: a leitura independente da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO,2004, p. 07).

Sendo assim a função da escola não é apenas ensinar a ler, é fazer com que os alunos vivam praticando leitura. O dever do educador é mostrar caminhos para que eles aprendam ler. Portanto se aprende o que vive.

Neste sentido, houve uma conversa direta com todas as professoras. Elas explicitaram que as vezes trabalham com poema, algumas fábulas, histórias em quadrinhos e alguns textos práticos.

Porém, observamos a aula da professora (A). Ela entregou um texto para os alunos e perguntou o que eles entendiam sobre o título deste texto, muitos sabiam falar sobre o título, mas outros ficaram calados, essa professora explicava o assunto muito bem e em seguida jogava pergunta para a turma fazendo interação com texto. A aula foi interativa e todos responderam as perguntas. E no final da aula, apliquei o questionário com ela.

No dia seguinte fui para a sala do 4º ano, chegando lá observei que estava na lousa um exercício de gramática.

No segundo horário, ela trabalhou um texto informativo, sobre o relevo, iniciou uma conversa informal com a turma. Observa-se que os alunos participavam da aula. E por fim apliquei o questionário com ela.

Outro dia fiquei na sala de aula do 2º ano. A professora ainda não trabalhava com gêneros textuais, apenas usava ortografia e um pequeno texto de leitura, devido a dificuldade dos alunos em conhecer todas as letras. Porém, esta professora falou que iria trabalhar texto no 3º bimestre.

Após o termino da aula apliquei o questionário com a mesma.

Porém, os professores trabalham muito bem, apesar das dificuldades encontradas na escola.

Sendo assim, se todas as professoras, juntos com a escola, solucionassem as dificuldades encontradas, estariam cumprindo com o ensino/aprendizagem.

Portanto é dever do professor, aplicar atividades, e orientar sobre esse processo de ensino e analisar os objetivos aprendidos.

O questionário foi utilizado para identificar como as professoras trabalham com gêneros textuais. Portanto as respostas das professoras foram algumas iguais e outras diferentes. Porém responderam de acordo com sua prática pedagógica. Quanto a primeira resposta do questionário veja a seguir que todas responderam sim. Que já trabalharam com gêneros textuais várias vezes na sala de aula. Poemas, fábulas, conto de fadas etc.

Portanto a segunda questão sobre a metodologias, elas responderam que, trabalhavam gêneros, atividades de áudio, leitura em voz alta e leitura silenciosa, foram duas professoras que responderam a questão (2).

Porém na terceira questão a professora (A) respondeu que a leitura é muito importante para o desenvolvimento das pessoas e as professoras (B) e (C) não responderam. Porém a quarta questão todas responderam que gostam de ler. A quinta questão. O que é ler? A professora (A) respondeu que ler é o saber, enriquecendo vocabulário e a facilidade de comunicação. Já a professora (B) respondeu que ler é atribuir sentido e compreender as ideias implícita e explícita de um texto. A professora (C) não respondeu a questão. O que é ler? Todos os professores responderam a questão (6). Que, os procedimentos para, desenvolver leitura são: conhecimento prévio leitura e reflexão e atividades de compreensão e interpretação.

Portanto o resultado da pesquisa foi satisfatória. Os professores responderam o questionário muito bem, porém, suas metodologias não foram compatíveis com o que dizem os autores e com suas teorias sobre leitura.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho observamos que na sociedade, os textos circulam com diversas finalidades, para uma extensa variedade de leitores. É preciso levar para a sala de aula diversas formas, para capacitar os alunos em sua formação como leitor. A prática textual na escola tem sido muito defasada, os professores e os alunos não usam quase, estudos com texto. Porém os trabalhos com gêneros textuais são poucos.

Portanto o objetivo desta pesquisa era observar o uso de gêneros textuais na escola.

A leitura dos alunos é pouca por isso hoje existe a sensação de incapacidade em leitura, porém os alunos carregam como marca de incompetência textual. Portanto cabe ao professor usar mais leituras e ser um orientador, facilitador no processo textual.

Segundo diz Gregolin (1993), já reconhecia isso e dizia que esse risco vai além comentando que a maioria das dificuldades que os alunos têm em produzir e interpretar texto poderia ser resolvida se o professor soubesse trabalhar com texto.

Porém, um dos sintomas de crise do ensino em leitura, por parte do estudo é a falta de leituras, desse modo esta carência determina outras. A falta de leitura todos os dias na sala de aula dificultam todos os trabalhos escolares.

Diante dos questionários feitos com os professores das series iniciais no Ensino Fundamental I, detectei que os professores trabalham com leitura mais pouco usam textos envolvendo mais em outras atividades.

Assim a respeito dos questionários estes foram respondidos em três momentos, a cada observação em salas de aula, com os professores.

Neste sentido, se diz que de acordo as questões do questionário, todos os professores responderam de acordo as necessidades da turma e do ensino aplicado nestas salas de aula.

Objetiva-se que esta pesquisa, foi muito proveitosa, mais que o ensino de leitura na escola deve ser repetido e aprovado.

Atualmente podemos contar com grande variedade de gêneros textuais, que circulam socialmente. Porém é necessário que o professor tenha muito conhecimento sobre gêneros textuais, para podermos proporcionar o contato com diversos gêneros que circulam na sociedade.

Para que o professor possa proporcionar crítica do mundo. Esse professor deve aplicar clareza das instruções de leitura. A Ata (SAEB 2003) que, para o aluno não basta ensinar a ler, mas necessário é o hábito de leitura.

O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica revelou em (2003) que a maioria dos alunos têm grandes dificuldades de interpretar textos, devido à falta de incentivo à leitura dos alunos tanto na escola como em casa.

As vezes ler é um processo de descoberta como busca de conhecimento, a leitura também pode ser uma atividade “lúdica” sem grande pretensão. Por isso, quem não ler está defasado ao insucesso, porém na escola existem alguns alunos sem sucesso.

Sempre me interessei pela leitura por acreditar que ler seria uma atividade muito importante para os alunos. Foi através da leitura que pude observar o mundo ao meu redor, tomando conhecimento e desenvolvendo muitas habilidades.

Com nossa linha de investigação em uma pesquisa. Como se trabalha com gêneros textuais na escola. Criei um questionário, porém tive dificuldades em elaborá-lo, pensando na prática docente dos professores que talvez as questões não eram adequadas.

Portanto foi positivo este trabalho, já que aprendi muito sobre gêneros textuais e leitura. E também observei as respostas dadas no questionário pelos professores. Aprendi como trabalhar gêneros textuais usando as metodologias de leituras e reflexão e conhecimentos prévios etc.

Após concluir o nosso trabalho compreendermos que os gêneros textuais são indispensáveis na vida do ser humano. E por fim ressaltar a importância de se usar este referido documento, observando o ensino e as teorias dos autores sobre o uso de gêneros textuais, como orientação para o ensino de leitura

## REFERÊNCIAS

BARROS. Aldil; LEHFELD Neide. **Projeto de pesquisa**, 15ª ed. Petrópolis, Vozes 1990,

BAKHTIN. M. **Estética de criação verbal**: São Paulo, Martins, Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros de discurso**. Estética de criação verbal: São Paulo 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília. Secretaria de Educação Fundamental 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais 1º e 2º ciclos. Língua Portuguesa**: Brasília MEC / SEF 1997.

COCH. Ingedore Vilhaça. **Desenvolvendo os segredos do texto**. São Paulo, Cortez, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. UFMG 2009.

DUTRA, Vania. **Abordagem funcional, Escola Básica**. Curitiba, 2011. Disponível em [www.abraling.org](http://www.abraling.org). junho de 2011.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler**, São Paulo: Cortez 1983.

\_\_\_\_\_. Ler em três artigos: São Paulo , 23ª ed. Cortez 1989 .

GREGOLIN, M . R.V. **Ensino da Língua**: Campinas, UNICAMPO. 1993.

KLEIMAN, Ângela. **O conhecimento prévio na leitura IN – Texto e leitor 2ª ed.:** Campinas: São Paulo, Pontes 1989.

LAJOLO, Marisa. **Uso e abuso da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática 1993.

\_\_\_\_\_. Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo 6 ed.** São Paulo: Editora Ática, 2004.



LERNED, D. **É possível ler na escola.** ARMED 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais & Ensino.** Rio de Janeiro, Lucena 2002.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais.** Lucena 2003.

NAPOLINE, Ana Tereza, **Didática de Português tudo por tudo – Literatura e escrita,** São Paulo FTD 1996.

SILVA, Ezequiel. **Produção da leitura na escola** 2ª ed . São Paulo, Ática 2002.

\_\_\_\_\_. **Ato de Ler** 4ª ed . São Paulo, Cortez 1987.

**Anexo**

## QUESTIONÁRIO

1º Você já trabalhou com gêneros textuais? Quais?

2º Qual a metodologia trabalhada com esses gêneros textuais?

3º Qual a importância da leitura?

4º Você gosta de ler?

5º O que é ler?

6º Quais os procedimentos práticos para uma leitura eficiente?